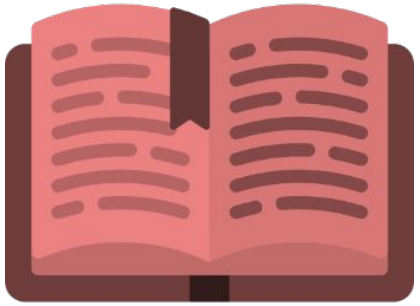
Unidade 4

Aspectos da definição, planejamento e funcionamento de um o grupo na Atenção Básica

Caro aluno, seja bem vindo a Unidade 4!

Nesta unidade discutiremos alguns aspectos que devem ser considerados na análise e identificação de problemas/demandas que podem ser solucionados com a formação de um grupo na Atenção Básica. Vamos ver em um exemplo prático de como definir, estruturar e planejar um grupo de acordo com as necessidades identificadas.

Vem com a gente!!!

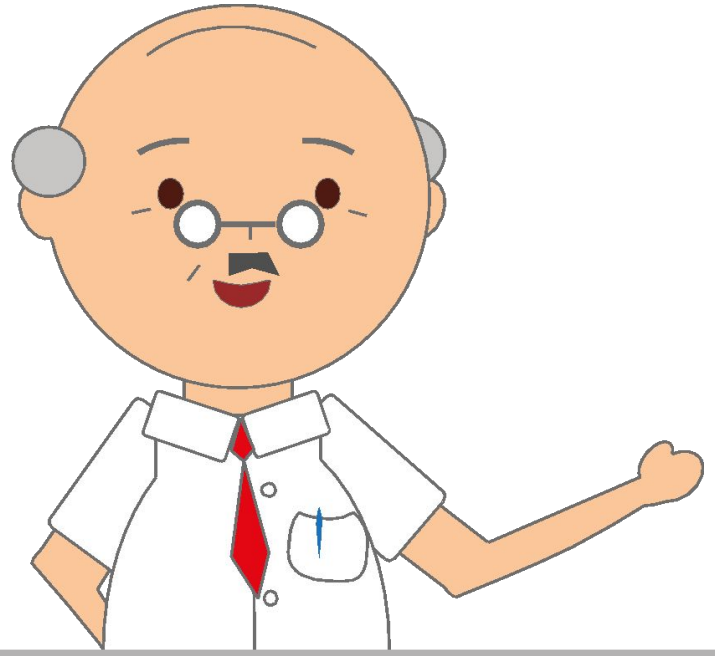


Na **unidade 4 do caderno de conteúdos** vamos conversar sobre os passos para o planejamento de grupos na Atenção Básica à Saúde (ABS).

Faça a leitura da unidade 4 e entenda quais são os aspectos da definição, planejamento e funcionamento de um o grupo na atenção básica

Clique aqui para voltar ao caderno de conteúdo.

Na leitura da unidade 4 da apostila, vimos dois aspectos importantes para a organização de grupos na ABS:
1) Aspectos da definição e criação de um grupo; 2) Aspectos do planejamento de um grupo.



Aspectos a serem considerados na definição e criação de um grupo na ABS:

- Definindo qual é o problema principal e o objetivo sanitário;
- Analisando os fatos preliminares;
- Traçando objetivos intermediários;
- Identificando possíveis soluções e criando um grupo.

Aspectos importantes no planejamento de um grupo na ABS:

- Definindo as atividades com o grupo;
- Utilizando Dinâmicas de grupo;
- Avaliando o grupo.

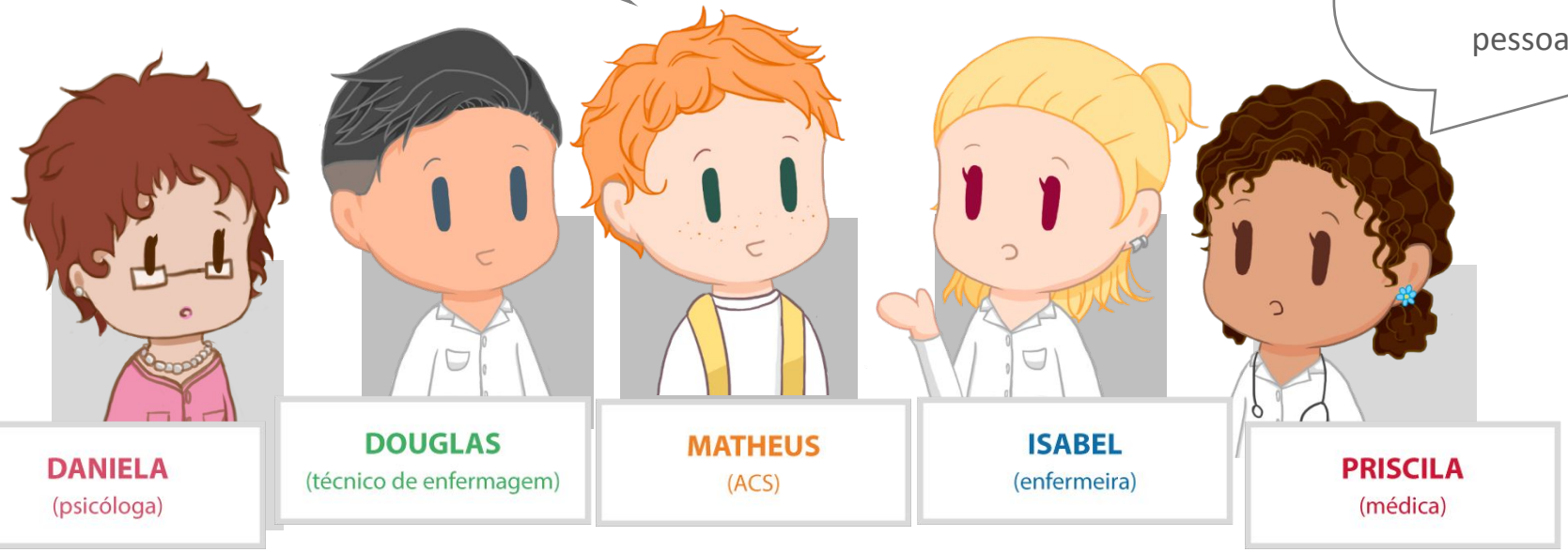
A reunião semanal de equipe contou com a presença da psicóloga do NASF, Daniela. A pauta era discutir sobre o grande número de pacientes fazendo uso de Benzodiazepínicos (BDZ), fato que estava preocupando toda a equipe.

Vamos ver como a equipe de saúde da unidade Flor de Lis seguiu esses passos para a criação de um novo grupo?

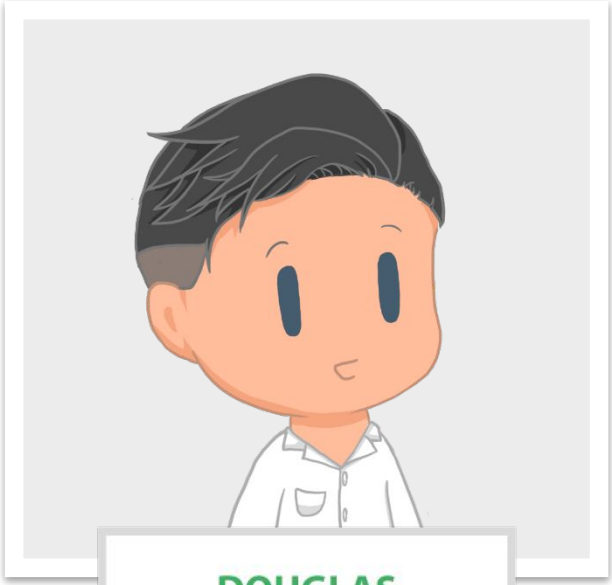
Pessoal, estou preocupada com esta situação, porque apesar de alguns pacientes terem a indicação do uso deste medicamento, na grande maioria dos casos eles não devem ser utilizados de forma contínua.

Pois é... pelo levantamento que fizemos percebemos que o acompanhamento destes pacientes se restringe a troca de receitas. Precisamos fazer alguma coisa!

O uso indiscriminado de benzodiazepínicos é realmente um problema no qual precisamos intervir. Penso que nosso objetivo sanitário deve ser reavaliar os casos e propor novas formas de cuidado que aumentem a autonomia destas pessoas. O que acham?



Concordo! Eu fiz um levantamento nos prontuários e consegui traçar um perfil dessas pessoas. Acho que isso pode nos ajudar a pensarmos em uma intervenção que seja mais adequada. Vejam só:



DOUGLAS
(técnico de enfermagem)

Perfil dos usuários de BDZ:

1. Mulheres casadas,
2. Fumantes,
3. Baixa renda,
4. Idade entre 50-71 anos,
5. Já apresentaram algum transtorno ansioso.

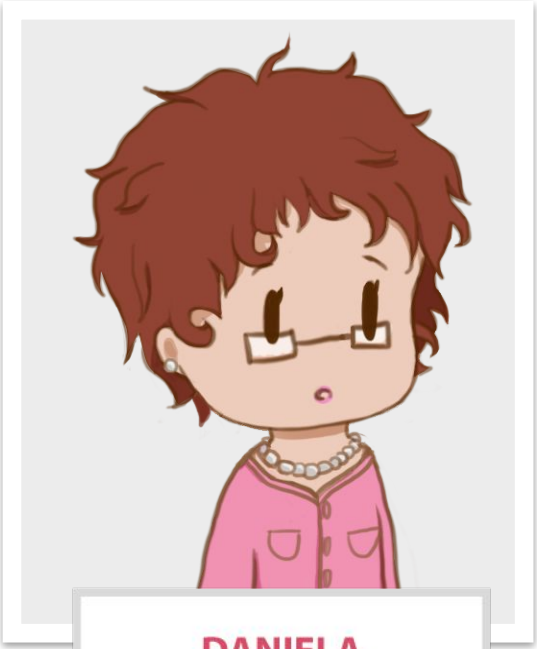
Ao analisar o perfil levantado pelo Douglas, as informações que as ACS levantaram nas visitas e as entrevistas que fizemos com estas pacientes, conseguimos levantar as prováveis causas e fatores que levaram ao problema. Vejam só:

Possíveis causas (relação direta com o problema):

1. Excesso de tempo ocioso,
2. Solidão;
3. Baixa autoestima;
4. Pouco convívio social.

Outros fatores (condições envolvidas no problema):

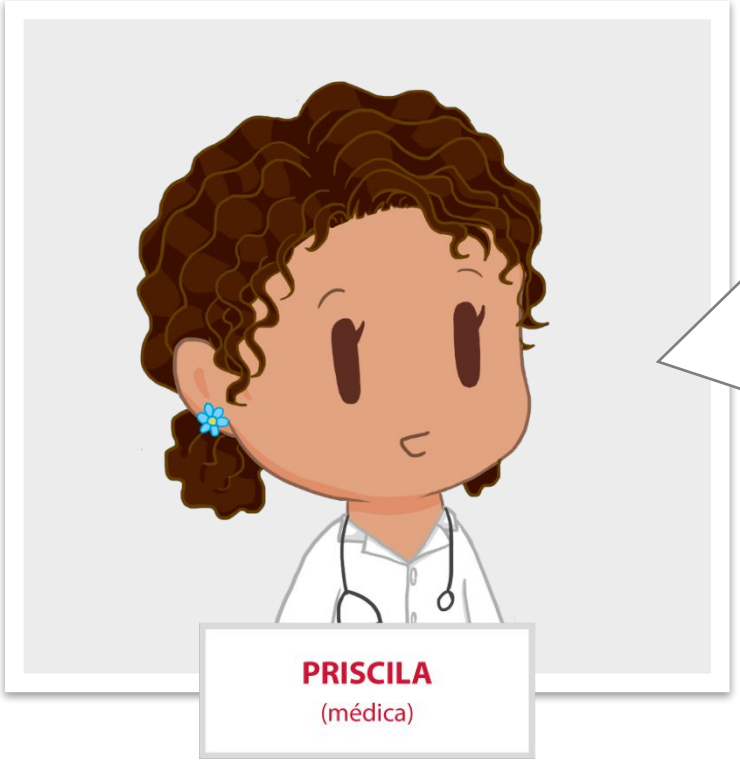
1. Medo de parar de usar os medicamentos pelo conforto que ele traz;
2. Insegurança dos profissionais em retirar a medicação.



DANIELA
(psicóloga)

Ainda que este medicamento traga certo conforto, seu uso crônico pode trazer uma série de problemas e efeitos colaterais futuros. O medicamento não resolve os problemas de solidão, ociosidade, baixa autoestima, por exemplo. Ele apenas diminui os sintomas de ansiedade.

Bom pessoal, com essas informações penso que podemos descrever o problema principal e os problemas intermediários.

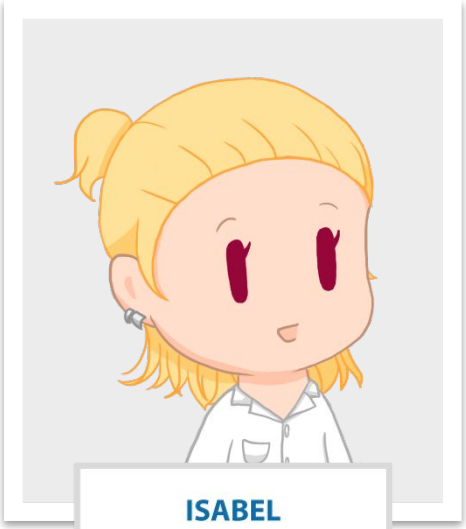


Acho que o objetivo intermediário poderia ser trabalhar as questões de solidão, ociosidade, baixa autoestima, ansiedade, que são passos-chave para chegar ao objetivo geral, que é dar maior autonomia a estas pessoas.

Problema principal: uso prolongado de BDZ

Problemas intermediários:

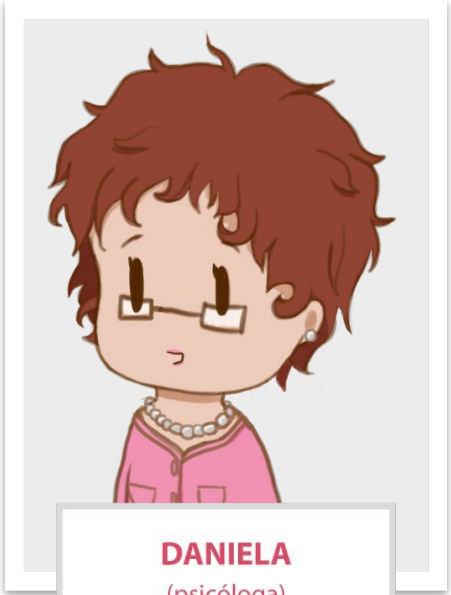
1. Solidão,
2. Ociosidade,
3. Baixa autoestima,
4. Falta de socialização.



ISABEL
(enfermeira)

Legal! Acho que podemos a partir de agora ampliar a escuta nas consultas com estas mulheres para trabalhar as questões individuais de cada uma. Mas penso também que, para o problema de baixa autoestima e solidão, devemos pensar em outro tipo de solução... Me parece que um grupo de promoção da saúde possa ser uma boa ideia, já que esse tipo de grupo não existe ainda aqui no bairro. O que acham?

Ótimo Isabel! Estas pessoas individualmente não tomariam a iniciativa de realizar encontros pelo fato de não conhecerem as histórias umas dos outras, aliado ainda ao estado em que se encontram, que diminui qualquer tomada de iniciativa. Então, podemos trabalhar na promoção do encontro dessas pessoas para responder ao objetivo intermediário!



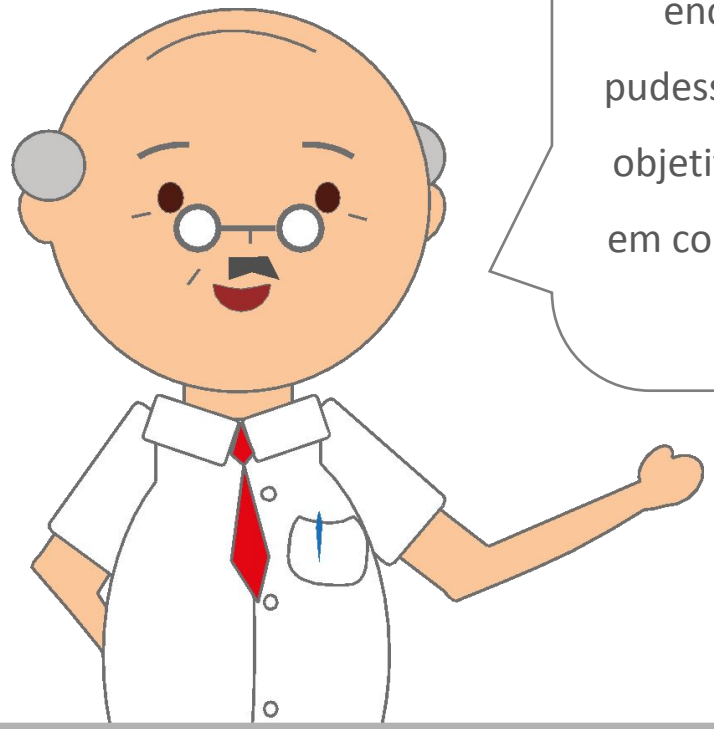
DANIELA
(psicóloga)

Veja como ficou a matriz de análise do problema identificado pela UBS Flor de Liz, do bairro Jardins, e como a criação de um grupo respondeu ao problema identificado pela equipe:

Análise do problema da UBS Flor de Liz para possível criação de um grupo	
Problema principal	Uso indiscriminado e crônico de Benzodiazepínicos
Objetivos principais	• Reavaliar os casos de uso de benzodiazepínicos • Propor novas formas de aumentar a autonomia dos usuários
Perfil dos usuários crônicos de BDZ	São em sua maior parte mulheres, casadas, fumantes, de baixa renda, com idade entre 50-71 anos e que apresentam ou já apresentaram algum transtorno ansioso.
Fatos preliminares	• Excesso de tempo ocioso, • Solidão • Baixa autoestima, • Pouco convívio social, • Medo de parar de usar o medicamento pelo conforto que proporciona • Insegurança dos profissionais de saúde em retirar o medicamento
Objetivo intermediário	Trabalhar questões relacionadas à ociosidade, baixa autoestima e ansiedade.
Possíveis soluções	• Ampliar a escuta nas consultas dessas pessoas • Criar um grupo de mulheres para promover interação entre elas, melhorar a autoestima e propor atividades de interesse comum (grupo de promoção da saúde)

Depois de analisar o problema e definir a criação de um grupo como solução, a equipe Flor de Lis iniciou o processo de planejamento e organização do grupo propriamente dito.

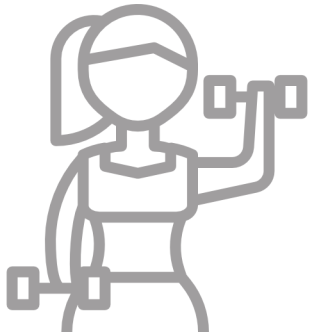
Mas, antes de definir as atividades, a equipe decidiu fazer um primeiro encontro para que as participantes pudessem se conhecer, para apresentar o objetivo do grupo e também para definir em conjunto o tipo de atividades a serem realizadas.



Com ajuda da equipe para levantar a discussão, o grupo manifestou o desejo de realizar as atividades ao lado. Observe que todas estas atividades apresentam relação com os objetivos intermediários.

Atividades sugeridas para o grupo *Amigas dos Jardins*:

Dançar



Atividades físicas

Atividades voluntárias

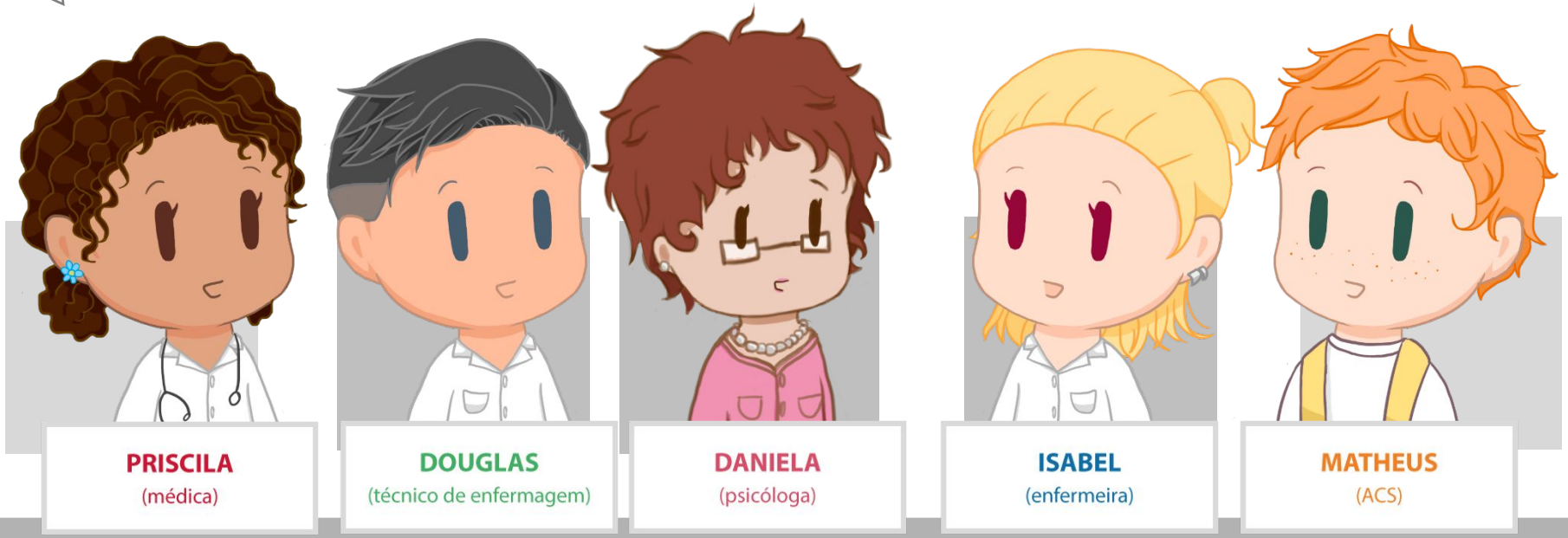
Depois do primeiro encontro com os participantes, a equipe se reuniu novamente para planejar o grupo de acordo com os desejos e expectativas manifestados. Veja como ficou o resultado final:

Definição das atividades do grupo 'Amigas dos Jardins	
O que fazer? (atividades discutidas com o grupo)	Grupo relatou o desejo de: • Dançar, • Realizar atividades físicas, • Realizar atividades voluntárias.
O que é preciso para fazer? (recursos necessários para a realização destas atividades)	• Dança: averiguar um local onde possa ser realizado um baile. • Atividade física: academia da saúde e educador físico do NASF. • Atividades voluntárias: pedir ajuda para a Assistente Social do NASF para identificar que tipo de atividade voluntária o grupo pode desenvolver que atenda á uma necessidade real do bairro.
Quando fazer? (estabelecer um cronograma/calendário das atividades)	• Caminhada semanal • Baile mensal • Atividades voluntárias duas vezes por semana
Quantas pessoas devem participar? (Conforme os recursos disponíveis e o objetivo do grupo)	• Baile: depende do tamanho do local a quantidade de ingressos a serem distribuídos. • Trabalho voluntário: livre • Grupo de caminhada: até 25 pessoas para que o educador físico possa dar a devida atenção a todos.

Muito bem pessoal! O primeiro encontro com o grupo foi muito produtivo e conseguimos sistematizar as demandas das participantes. Agora é colocarmos as atividades em prática para podermos avaliar os resultados posteriormente. Bom trabalho!

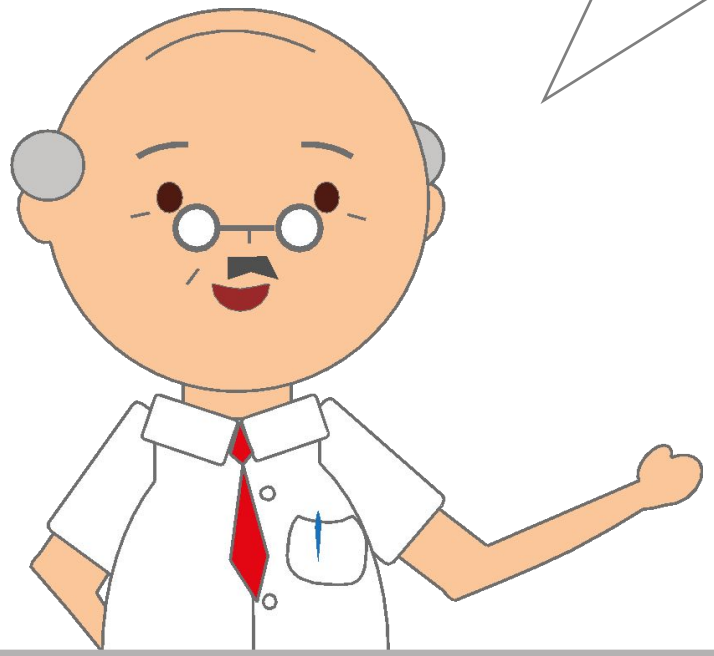
Para avaliar os resultados do grupo podemos verificar daqui 6 meses se houve redução quantitativa do uso dos BDZ. Já os objetivos intermediários relacionados a solidão, ociosidade, baixa autoestima, podemos avaliar em uma conversa no próprio grupo, sobre a experiência que estão vivenciando para adequar as atividades, se for necessário.

Mãos ao trabalho! Esse grupo será um sucesso!



E assim a equipe Flor de Lis conseguiu analisar o problema, identificar as intervenções mais pertinentes, dentre elas a organização de um grupo, e ainda planejar o funcionamento do mesmo em conjunto com as pessoas interessadas.

Eles ainda definiram que a enfermeira Isabel e o ACS Matheus seriam os coordenadores do grupo, junto com duas lideranças eleitas dentre as participantes da reunião inicial.



CONCLUSÃO DA UNIDADE

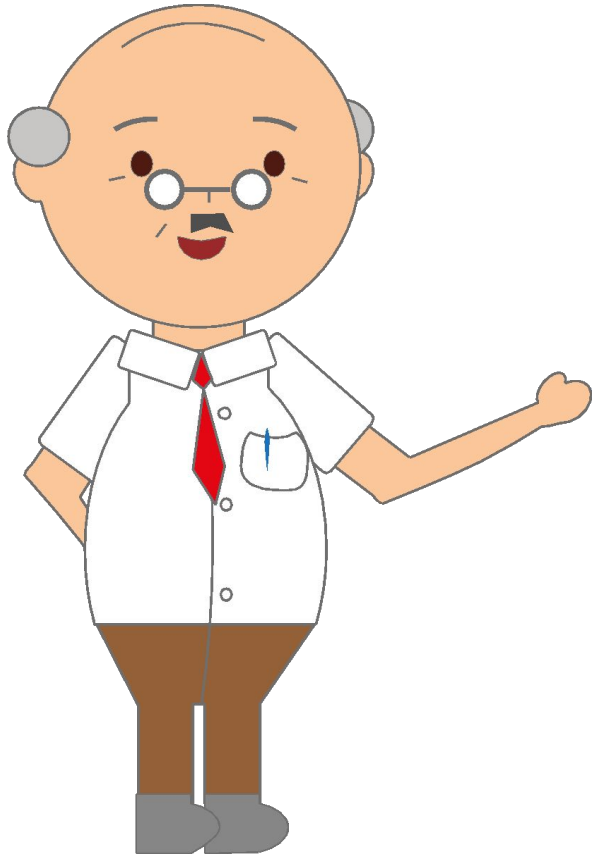
Nesta unidade vimos alguns passos muito importantes para refletir e pensar efetivamente no trabalho com grupos na ABS:

1. Definição do problema principal e do objetivo sanitário.
2. Análise dos fatos preliminares.
3. Definição dos objetivos intermediários.
4. Identificação de possíveis soluções e da criação de um grupo.
5. Planejamento do grupo e seu funcionamento.
6. Definição das atividades do grupo.
7. Utilização de dinâmicas de grupo.
8. Avaliação do grupo.

Agora que você conhece estes passos, proponha uma reflexão em equipe sobre os grupos que vocês já desenvolvem em sua unidade de saúde para qualificar ainda mais o trabalho desenvolvido!

Lembre-se de realizar a atividade de avaliação da unidade 4.

CONCLUSÃO DO CURSO



Parabéns! Você concluiu o curso!

Agora você já está preparado para analisar os problemas e avaliar as possibilidades de trabalho com grupos em sua unidade de saúde.

Esperamos que vocês tenham gostado dos conteúdos!

Foi um prazer estar com vocês. Até a próxima!!!

CRÉDITOS

AUTORES

Aimée Bianchessi Sauer

Luana Gabriele Nilson

Luise Lüdke Dolny

Marcos Aurélio Maeyama

REVISORES

Elis Roberta Monteiro

Luise Lüdke Dolny

Josimari Telino de Lacerda